

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: aplicações no design de banheiros públicos

URBAN SPACE EVALUATION TOOLS: Applications in the Design of Public Restrooms

MENDONÇA, Tercilia; MSc.; Universidade Federal de Pernambuco

tercilia.mendonca@ufpe.br

MARTINS, Laura; Dra.; Universidade Federal de Pernambuco

laura.martins@ufpe.br

Resumo

Os centros comerciais e turísticos são núcleos urbanos que se consolidaram vitais para as interações sociais e atividades econômicas das cidades. Os elementos presentes nesses núcleos urbanos são, em algum grau, determinantes na qualidade de vida da população. Tendo em vista o alto fluxo de pessoas, o elemento invariante e indispensável desses espaços são os banheiros públicos, já que são locais de uso emergencial e não facultativo. Todavia, parece ser um desafio adequar e fornecer instalações sanitárias inclusivas, higiênicas e agradáveis. Este estudo discutiu o estado atual dos banheiros públicos sob a ótica do Design Urbano e Universal, aplicando três ferramentas avaliativas relacionadas à acessibilidade, segurança e conforto. Foram analisadas cinco instalações sanitárias distintas, localizadas em ambientes públicos de alto fluxo, em mercado da cidade de Recife-PE. Compreendeu-se que a falta de adequação nas infraestruturas públicas dificulta a criação de espaços urbanos democráticos e restringe o bem-estar na interação usuário vs. ambiente.

Palavras-Chave: design urbano; acessibilidade; banheiro público.

Abstract

Commercial and tourist centers are urban hubs that have become vital for the social interactions and economic activities of cities. The elements present in these urban hubs are, to some degree, determinants of the population's quality of life. Given the high flow of people, the invariable and indispensable element of these spaces are public restrooms, as they are for emergency and non-optional use. However, it seems to be a challenge to adapt and provide inclusive, hygienic, and pleasant sanitary facilities. This study discussed the current state of public restrooms from the perspective of Urban and Universal Design, applying three evaluation tools related to accessibility, safety and comfort, in a market in the city of Recife-PE. Five different sanitary facilities located in high-flow public environments were analyzed. It was understood that the lack of adequacy in public infrastructures hinders the creation of democratic urban spaces and restricts well-being in the user vs. environment interaction.

Keywords: urban design; accessibility; public bathroom.

1 Introdução

A construção e adequação de diversas infraestruturas e serviços nas cidades nem sempre conseguiram acompanhar o ritmo acelerado do crescimento populacional (LONDE; MENDES, 2014). Consequentemente, muitos aspectos foram negligenciados no espaço urbano, o que resultou em uma falta de organização e qualidade em diversos setores públicos, especialmente na infraestrutura, transporte, saúde e lazer. O espaço urbano é definido como a área formada por habitações (casas e edifícios) e indústrias, com atividades e práticas econômicas, sociais e culturais (LOPES, 2018). Já o Design Urbano (DU) surge como um campo interdisciplinar que visa possibilitar, adequar e facilitar o desenvolvimento espacial urbano de forma planejada e eficiente.

Deste modo, o espaço urbano deve ter seus elementos dispostos e ajustados de acordo com os princípios do Design Urbano, a fim de atender às necessidades e expectativas dos usuários. Apenas cidades seguras e inclusivas serão capazes de agradar os moradores, atrair turistas e compradores. De acordo com Mamee e Sahachaisaeree (2010), ao projetar um ambiente, tanto os aspectos internos quanto os externos devem ser cuidadosamente planejados para facilitar o acesso e a movimentação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ao mesmo tempo que as incentiva a participar plenamente de qualquer atividade social. Portanto, o espaço urbano deve, além de ser confortável e seguro, ser acessível.

Ao abordar as dinâmicas das cidades, é possível afirmar que os centros comerciais e as rotas turísticas são os locais que mais possuem atividades econômicas, interação social, zonas gastronômicas e polos de unidades voltadas a saúde. Isto é, esses núcleos urbanos consolidam-se como o cerne pulsante da vitalidade metropolitana onde, em algum momento, será necessário se deslocar até estas áreas. Logo, impõe-se a necessidade de enfatizar que o elemento invariante de todos esses setores, cuja indispensabilidade transcende as questões etárias e de gênero é o banheiro público. Esses espaços são infraestruturas básicas, que facilitam a experiência dos usuários e promovem a saúde, higiene e inclusão da população.

Todavia, frequentemente esses locais carregam a reputação de serem negligenciados, visto como último recurso e, por vezes, um pesadelo para os usuários. Conforme Jaglarz (2019), entre as queixas mais comuns, destacam-se: odores desagradáveis (muitas vezes associadas a ventilação inadequada), falta de limpeza, más condições técnicas, ausência de higiene e de privacidade, e efeitos visíveis de vandalismo. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou discutir o estado atual dos banheiros públicos localizados em ambientes públicos de alto fluxo, como os mercados da cidade de Recife-PE, sob a ótica do Design Urbano e Universal. A corrente pesquisa espera auxiliar administradores urbanos, designers e pesquisadores no projeto de instalações sanitárias acessíveis, seguras, higiênicas e agradáveis. Possibilitando que essas infraestruturas essenciais sejam capazes de atender às diversas necessidades dos usuários, incluindo pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

2 Materiais e Métodos

O procedimento metodológico adotado neste estudo envolveu a aplicação de três ferramentas avaliativas distintas a banheiros públicos selecionados. As instalações sanitárias escolhidas como objeto de estudo foram as localizadas em mercados públicos da cidade do Recife. Sendo os mercados públicos ambientes de forte atividade econômica e edifícios históricos seculares, os mesmos podem ser classificados, ao mesmo tempo, como setores urbanos turísticos e comerciais.

De acordo com o Market Cities¹ (PPS, 2022), existem enormes benefícios para as cidades quando os mercados públicos são bem-sucedidos. Isso se deve ao fato de que eles atuam como conectores entre a economia urbana e rural, apresentando-se como centros de encontros originais que destacam a cultura local e acolhem indivíduos de todas as esferas da sociedade. Portanto, é possível perceber os mercados públicos como uma parte vital da socialização, do comércio e do turismo, não apenas em Recife, mas em uma escala global.

A cidade do Recife possui 13 mercados públicos (PREFEITURA DO RECIFE, 2022). Todavia, foram abordados como fontes de informação apenas o Mercado de São José (Figura 01, A), Mercado da Boa Vista (Figura 01, B), Mercado da Madalena (Figura 01, C), Mercado da Encruzilhada (Figura 01, D) e o Mercado de Casa Amarela (Figura 01, E). Esses foram escolhidos por serem os mais antigos, os mais conhecidos e por fazerem parte da rota cultural da cidade (BEZERRA, 2019).

Figura 1 (A, B, C, D e E) – Entrada dos mercados



Fonte: A - Diário de Pernambuco (2018); B, C, D e E - Prefeitura de Recife (2022);

Para análise do Design Urbano foi utilizado o Nacional Design Guide (NDG) e o Project for Public Spaces (PPS). Essas ferramentas permitiram avaliar aspectos como a qualidade da infraestrutura, a integração com o entorno e a segurança percebida desses ambientes. O PPS também possibilitou analisar aspectos relacionados a agradabilidade percebida e a sensação de conforto. Em seguida, aplicou-se os requisitos projetuais do Design Universal, com foco na promoção da acessibilidade. Essa abordagem possibilitou identificar barreiras e limitações que restringiam o uso dos banheiros públicos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A aplicação integrada dessas três ferramentas permitiu uma avaliação abrangente dos banheiros públicos selecionados. Com base nos resultados, foi possível discutir melhorias e intervenções para transformá-los em espaços mais inclusivos, seguros e atrativos.

¹ Market Cities é uma parceria entre três organizações internacionais sem fins lucrativos: PPS; HealthBridge Foundation of Canada; e Slow Food Internacional.

3 Resultados e Discussões

Com o intuito de aplicar os aspectos primordiais das ferramentas, foram realizadas observações assistemáticas em horários distintos, entrevista semiestruturada com os gestores do local, entrevistas estruturadas com os usuários, mapas comportamentais e cognitivos, além de apreciação ergonômica. Todas essas análises estarão parcialmente descritas durante a aplicação das ferramentas.

Para auxiliar a coleta dos dados durante a avaliação global do ambiente, foi realizada a fotodocumentação de cada instalação sanitária (coleta sistemática de fotografias do interior dos banheiros), que estão dispostas nas figuras 2, 3, 4, 5 e 6. Junto a isso, foi feita a fotoanálise (interpretação e análise das fotografias coletadas durante a fotodocumentação). Desse modo, foi possível identificar padrões, tendências e divergências entre os ambientes, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo.

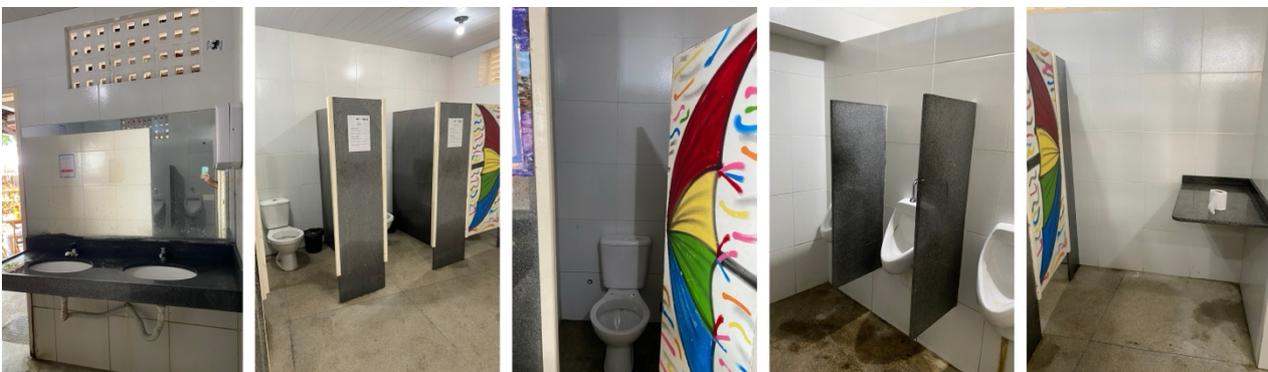
Foram realizadas fotografias dos banheiros públicos femininos e masculinos, focando principalmente nas entradas, lavatórios, piso, mictórios, cabines sanitárias e, quando encontrado, o banheiro acessível. Nesta pesquisa, foram apresentadas as fotografias mais relevantes ao estudo.

Figura 2 – Instalações sanitárias do Mercado de São José.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 3 – Instalações sanitárias do Mercado da Boa Vista.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 4 – Instalações sanitárias do Mercado da Madalena.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 5 – Instalações sanitárias do Mercado da Encruzilhada.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2 – Instalações sanitárias do Mercado de Casa Amarela.



Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que as instalações sanitárias dos mercados de São José, Casa Amarela e Madalena apresentam sinais evidentes de desgaste, corrosão, avarias e manchas, indicando um estado de deterioração. Entretanto, os banheiros do mercado da Boa Vista se diferenciam dos demais, pois possuem elementos estéticos que remetem à cultura local. Já as instalações sanitárias do mercado da Encruzilhada se distinguem das demais, uma vez que receberam apoio (doação de materiais) de iniciativa privada para reforma e revitalização. No entanto, mesmo com a aparência moderna dos revestimentos, vasos e pias, já é possível observar marcas de desgaste e danos.

Em relação aos mercados de São José e Madalena, não foram identificadas sinalização e instalações sanitárias acessíveis dentro ou nos arredores dos banheiros existentes. Nos mercados da Boa Vista, Encruzilhada e Casa Amarela, há banheiros acessíveis, porém todos estavam

trancados. Segundo informações dos gestores, esses banheiros permanecem fechados para evitar vandalismo ou depredação. Mesmo com os banheiros acessíveis fechados, foi possível visualizar o estado do banheiro do mercado da Encruzilhada, que estava sendo utilizado como uma espécie de depósito, com a presença de bolsas plásticas, vassouras, rodos e baldes.

3.1 Ferramentas do Design Urbano

As ferramentas a seguir foram analisadas com o objetivo de destacar aspectos significativos a serem aplicados em instalações sanitárias. Embora tais ferramentas possam apresentar maior complexidade e protocolos em seu formato, diversas de suas especificidades se alinham aos objetivos do presente estudo.

3.1.1 Nacional Design Guide (NDG)

O National Design Guide (LONDRES, 2021), é um projeto do Ministério da Habitação da Inglaterra publicado em 2019 e faz parte da coleção de orientações de prática de planejamento do governo inglês. Esse guia fornece orientação prática sobre planejamento para a criação de lugares bonitos, duradouros e bem-sucedidos. O guia identifica que os planejadores precisam se concentrar não apenas na aparência e detalhamento, mas também em questões relacionadas ao layout, forma, escala, paisagem e materiais utilizados. Dessa maneira, o guia amplia o foco do planejamento além da mera aparência, para abranger aspectos que contribuem para a criação de lugares de alta qualidade. O NDG propõe dez características que ajudam projetar um bom Design Urbano, são elas: 1- Contexto: valoriza o ambiente; 2- Identidade: atraente e diferenciada; 3- Forma construída: um padrão coerente de desenvolvimento; 4- Movimento: acessível e fácil de mover-se; 5- Natureza: aprimorada e otimizada; 6- Espaços públicos: seguros, sociais e inclusivos; 7- Usos: mistos e integrados; 8- Casas e edifícios: funcionais, saudáveis e sustentáveis; 9- Recursos: eficientes e resilientes; 10- Vida útil: feita para durar.

O NDG (LONDRES, 2021) também esclarece que existem políticas que podem desempenhar papéis importantes para estabelecer princípios de projeto mais detalhados para uma área específica. Assim sendo, alguns aspectos desse guia podem ser aplicados aos banheiros públicos, uma vez que instalações sanitárias são fortes demonstrativos de uma cidade democrática, sustentável e inclusiva. Devendo possuir atributos que garantam a funcionalidade apropriada e efetiva da cidade. As características do NDG, que foram consideradas nesta pesquisa foram: contexto, identidade, forma construída e movimento, espaços públicos e vida útil (Tabela 1).

Tabela 1 – Aplicação do NDG.

Característica	Descrição	Ferramenta vs. Ambiente	Recomendação do NDG
Contexto	Compreender o entorno, o espaço e o contexto que está inserido, ao mesmo tempo que valoriza o patrimônio, a história e cultura local.	Os banheiros estudados não reforçam a qualidade dos mercados, pois estão constantemente sujos e/ ou quebrados. Durante a entrevista com os gestores foi informado que a administração dos banheiros existe sob as variações que dependem de cada mercado. Todavia, percebe-se uma forte similaridade entre os ambientes: a situação atual desvaloriza o entorno e cria uma percepção desagradável aos usuários. Em todos os horários que foram realizadas as visitas, o mau cheiro era evidente antes	O NDG recomenda uma compreensão do contexto, da história e das características culturais do local para serem aplicadas efetivamente ao ambiente. Quando há concordância entre quantidade de pessoas, disposição de banheiros e frequência de limpeza, significa que os locais estão bem fundamentados em sua localidade e mais propensos

		mesmo de entrar no espaço.	a serem aceitáveis para as comunidades existentes.
Identidade	Identificar o caráter local e a identidade existente. Fornecer espaços bem projetados e atraentes.	Os mercados públicos do Recife fazem parte da rota turística e cultural da cidade. Esse aspecto fortalece a necessidade do apelo estético e atrativo no que concerne a reivindicação da identidade do município. Entretanto, o mercado da Boa Vista foi único que possuía tal reivindicação, pinturas relacionadas ao frevo – que é um marco na cultura do Estado – estavam presentes nas portas das cabines sanitárias. Os outros banheiros não forneciam nenhuma distinção que caracterizasse uma identidade local e se fundisse a algum aspecto de valor cultural do Estado. Embora que os gestores urbanos tenham informado sobre o excesso de vandalismo aos ambientes, também percebe-se que quanto menos o ambiente se incorpora ao seu entorno, menos ele cria uma sensação de pertencimento.	Através do NDG compreende-se que a identidade ou caráter de um lugar vem da maneira como todos os elementos do local se combinam e como as pessoas os vivenciam. Dessa maneira, não se trata apenas dos espaços ou da aparência de um lugar, mas de como ele se relaciona com todos os sentidos. O NDG ainda esclarece que o caráter local torna os lugares distintos e memoráveis e ajuda as pessoas a se orientarem.
Forma construída e movimento	Diz a respeito das formas de construção apropriada e ao padrão coerente, acessível de mover-se no espaço.	Ao longo da entrevista com os gestores foi informado que a dificuldade de projetar melhor os espaços têm a ver, principalmente, com a infraestrutura dos mercados que impossibilita o aumento dos banheiros. Entretanto, as instalações sanitárias não deveriam ser projetadas no “espaço que sobra”. Os banheiros públicos são primordiais para o funcionamento dos espaços comerciais, essencialmente aqueles possuem estabelecimentos gastronômicos. O Mercado da Madalena, por exemplo, possui banheiros pequenos e incompatíveis com o alto fluxo de pessoas. Foi nesse mercado que houve mais reclamações sobre o dimensionamento, o odor, o tamanho do mictório e sobre falta de higiene. Ainda vale ressaltar que o Mercado de São José possui tombamento federal e os gestores usam esse ponto como justificativa para não melhorar a acessibilidade nos banheiros já existentes. Contudo, a acessibilidade em ambiente público é fundamental, assim, deve existir uma compatibilização da acessibilidade com a preservação dos bens. Se a lei afirma que a PcD tem direito em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, então fica a cargo dos poderes públicos possibilitarem a realização desse direito e não dificultarem. Logo, a preservação de bens tombados não pode, nem deve se sobrepor de forma absoluta sobre a acessibilidade. Outro	O NDG enfatiza que a questão do movimento e circulação das pessoas continua sendo um elemento-chave para criar espaços atraentes, funcionais e de alta qualidade. Nesse sentido, a conectividade e a fluidez são fundamentais. O design deve permitir que as pessoas se movimentem de maneira fácil e natural entre as diferentes áreas e funções do espaço, facilitando o acesso e a mobilidade. Os padrões de circulação não devem ser tratados de forma isolada, mas precisam estar alinhados com a disposição dos equipamentos, a setorização das atividades, a iluminação, a sinalização, entre outros elementos. Além disso, o NDG destaca que a integração harmoniosa entre os elementos presentes no espaço e os demais aspectos do design é essencial para garantir a acessibilidade. Ao priorizar a inclusão nos padrões de movimento e circulação, é possível proporcionar uma experiência mais justa, segura e confortável para todos os

		<p>fator é que os ambientes tombados possuem valor histórico e esse valor desse ser transmitido através da sua conservação e manutenção, o que também não é o caso dos banheiros do Mercado de São José, que possui aspectos visíveis de mau uso, má conservação e baixa manutenção.</p>	<p>usuários do espaço. Dessa forma, as pessoas com diferentes necessidades e habilidades poderão desfrutar plenamente do ambiente, fortalecendo a inclusão e o senso de pertencimento.</p>
Espaços públicos	<p>Esse tópico do guia esclarece sobre diversos pontos, mas a presente pesquisa irá abordar a segurança e a inclusão informacional.</p>	<p>A maiorias dos mercados não fornecem sinalização para a localização dos banheiros públicos, nem piso tátil ou placas informativas. Durante a entrevistas com os gestores foi esclarecido que isso acontece porque as pessoas não possuem a “cultura” de observar placas informativas que servem como guia para a localização de elementos dentro de um espaço. Porém, a sinalização não é só um fator cultural, é também um fator chave para promoção da inclusão. Não se pode presumir como todas as pessoas irão se guiar no espaço, principalmente as pessoas com deficiência. A falta de piso tátil cria um obstáculo para as pessoas com deficiência visual chegarem à onde precisam. No Mercado de São José, o banheiro acessível não fica próximo aos demais banheiros e, também, não existe placa sinalizando a localização dos banheiros acessíveis. No Mercado da Encruzilhada, o mapa cognitivo mostrou que, mesmo com duas visitas ao local, era difícil identificar a localização dos banheiros.</p>	<p>O NDG esclarece que o desenho de um espaço público engloba sua localização e integração na rede mais ampla de rotas, bem como seus vários elementos. Junto a isso, um espaço público bem concebido é localizado de modo a ser aberto e acessível, estando conectado à rede de movimento, de preferência para que as pessoas passem naturalmente por ele enquanto se movimentam. O NDG ainda sugere uma pergunta que serve para identificar outros aspectos de inclusão do ambiente: “como os espaços públicos satisfazem as necessidades dos usuários mais vulneráveis, tanto jovens como idosos?”</p>
Vida útil	<p>Abrange a durabilidade do ambiente.</p>	<p>Percebe-se que as instalações sanitárias são equipadas visando apenas o custo. Todavia, majoritariamente, a busca por custos mais baixos leva à compra de materiais de fabricação inferior, propensos a quebras e problemas precoces, com vida útil reduzida. Também foi observado que a maioria dos equipamentos não recebem a manutenção adequada. Esse fator somado ao mau uso e/ou ao uso frequente, faz com que o mesmo elemento precise ser trocado frequentemente. Os gestores afirmaram que a escolha por produtos mais baratos tem a ver com o mau uso da população somado ao vandalismo.</p>	<p>Nas questões de durabilidade e resiliência, o NDG informa que lugares bem projetados mantêm sua beleza a longo prazo. Eles contribuem para a qualidade de vida de seus usuários e, como resultado, as pessoas são mais propensas a cuidar deles ao longo da vida. O NDG também esclarece que os locais bem concebidos devem considerar a gestão e manutenção desde o início, assim como, estabelecer um plano de gestão a longo prazo.</p>

Fonte: elaborado pelos autores.

3.1.2 *Project for Public Spaces (PPS)*

O Project for Public Spaces (PPS) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1975, por Fred Kent, na cidade de Nova York. Esta organização se dedica à promoção e ao desenvolvimento de espaços públicos de qualidade. Uma das indagações do PPS (2022, b), é “e se

cada cidade tivesse uma estratégia de mercado público?”. Segundo o projeto, os mercados públicos bem-sucedidos ajudam a construir comunidades enraizadas no bem-estar e com oportunidades equitativas.

De acordo com o PPS (2005), o objetivo de projetar para espaços públicos é fortalecer a conexão entre as pessoas e os lugares que elas compartilham através de um processo colaborativo. A organização ainda reforça que, além de promover um melhor Design Urbano, a criação de lugares facilita tendências criativas de uso, atentando-se a identidade cultural e social que definem um lugar e sustentam sua evolução constante. Assim sendo, o Project For Public Spaces afirma que os espaços públicos bem-sucedidos têm quatro qualidades fundamentais que se referem aos atributos chaves do espaço (PPS, 2005; HEEMANN; SANTIAGO, 2015):

1. **Acessível** - Pessoas de todas as idades e condições físicas (inclusive aquelas que têm grande dificuldade para se locomover) conseguem chegar ao espaço e se locomover nele;
2. **Ativo** - Oferece diferentes atividades e formas de as pessoas usarem o espaço;
3. **Confortável** - O espaço tem lugares para sentar-se, uma vista agradável e outros atributos que o tornem mais convidativo;
4. **Sociável** - Um lugar onde as pessoas encontram amigos ou até conhecem novos amigos.

Os autores Heemann e Santiago (2015), se aprofundaram nesses atributos e conformaram, junto ao PPS (2005), perguntas a serem questionadas em cada um dos atributos chaves. Nesse sentido, como forma de facilitar a discussão entre o estado atual dos banheiros e os aspectos urbanos proposta pela ferramenta, será apresentada a Tabela 2.

Tabela 2 – Aplicação do PPS.

Atributo: ACESSÍVEL	
Descrição:	Diz a respeito dos acessos e conexões. Um bom espaço público é fácil de movimentar-se, de localizar e de identificar.
Perguntas:	Respostas:
Você pode ver o espaço de uma distância considerável?	<u>Os banheiros públicos são difíceis de serem localizados dentro da maioria dos mercados. Somado a isso, há certa dificuldade em identificar que são banheiros, devido a ausência ou deterioração das placas informativas.</u>
Há uma boa conexão entre o espaço e os edifícios ao redor, ou o espaço é cercado por paredes brancas?	<u>Com exceção dos banheiros localizados no Mercado da Boa Vista, não há qualquer caracterização que forneça identidade cultural. As paredes ao redor dos banheiros são predominantemente brancas ou bege, com marcas de sujeiras que também afeta a qualidade percebida.</u>
As pessoas dos edifícios ao redor, usam o espaço?	<u>Os mercados se localizam em bairros antigos e tradicionais do Recife, são pontos de encontro de várias pessoas, atraindo moradores locais, visitantes de outras cidades e compradores.</u>
As pessoas podem caminhar facilmente até o local?	<u>Em alguns mercados, como o da Encruzilha, mesmo que não haja sinalização, é fácil de se locomover até os banheiros. Já os mercados da Madalena e da Boa Vista, apresentam muitas mesas e cadeiras espalhadas nas rotas de acesso. Esse fator pode dificultar a vida das PcD ou pessoas com mobilidade reduzida.</u>

O espaço é acessível para pessoas com deficiência?

Embora tenha sido relatado pelos gestores que todos os mercados possuem banheiro acessível, alguns não foram localizados, como foi o caso do Mercado da Madalena e do Mercado de São José. Todavia, os banheiros dos outros mercados estavam fechados, não sendo possível conferir se eram acessíveis ou não.

Atributo: ATIVO

Descrição: O PPS esclarece que as atividades são pilares básicos de construção de um lugar e o sucesso de um espaço depende do quão bem ele é gerenciado.

Perguntas:

Respostas:

As pessoas estão usando o espaço ou ele está vazio?

Entende-se os banheiros públicos como locais de uso emergencial. Nesse sentido, não é apenas uma escolha utilizar o ambiente, é uma imposição de necessidades fisiológicas. Ainda assim, a maioria dos usuários entrevistados tinham críticas a diversos aspectos das instalações sanitárias e muitos outros afirmaram que nem utilizariam aquele banheiro se tivessem outra opção.

É usado por pessoas de diferentes idades?

Foi observado, principalmente nos horários de alto fluxo, que muitas pessoas de idades mistas entravam e saíam dos banheiros. Contudo, não foram vistas crianças, pessoas gestantes e PcD entrando nesses locais. Esse fator pode indicar que pessoas com limitações e capacidades diferentes podem evitar utilizar esses espaços.

Existe uma presença de gestão, ou você identifica que alguma pessoa é responsável pelo espaço?

Durante as visitas, não foi visto ninguém da gestão, fiscais ou seguranças. O mais próximo disso foi o encontro com alguns auxiliares de serviços gerais. No entanto, esses profissionais não são os responsáveis diretos por essas funções. Essa situação retrata a dificuldade de prestar alguma reclamação, sugestão ou elogio, uma vez que os contatos por telefone e e-mail não são amplamente divulgados. Da mesma forma que essa falta de acesso diminui a sensação de segurança, ela também abre a possibilidade de condutas antissociais no espaço.

Atributo: CONFORTÁVEL

Descrição: Trata sobre um espaço que possua visual agradável, sendo essa a chave para o seu sucesso. Segundo o PPS, para “ser confortável”, deve-se incluir percepções sobre segurança e limpeza.

Perguntas:

Respostas:

A primeira impressão do espaço é positiva?

De acordo com as observações assistemáticas do espaço e das opiniões dos usuários, o ambiente não apresenta pontos positivos ligados a estética, odor, higienização ou sensação de segurança. De maneira geral, as instalações sanitárias estudadas, repelem os usuários.

Há mais mulheres do que homens?

Foi percebido que o ambiente é mais utilizado por homens. Esse fator é relevante quando se presume que as mulheres, dado o seu formato de utilização do banheiro, tendem optar por instalações sanitárias mais confortáveis e limpas. Devendo salientar nenhum dos banheiros possuía assento sanitário. Outro ponto, é que as mulheres demoram mais no banheiro (JAGLARZ, 2019), assim, para os banheiros públicos possuírem equidade de uso, deve haver mais cabines sanitárias femininas do que masculinas.

São espaços limpos e sem lixo? Quem é responsável pela manutenção? O que eles fazem e quando?	<u>Os banheiros estavam sujos ou com fatores visíveis de falta higienização e/ ou manutenção. As manchas, o piso molhado com terra, portas e paredes desgastadas e revestimentos quebrados demonstram a falta de manutenção periódica. Segundo os gestores, os responsáveis pela manutenção e limpeza são empresas terceirizadas que prestam serviços nos mercados. Os auxiliares de serviços gerais (ASG) vão todos os dias fazer a limpeza do espaço e a periodicidade dessa limpeza acontece quando os ASGs julgarem necessário.</u>
A área é segura? Existe seguranças no espaço? Se sim, o que eles fazem? Quando eles estão de plantão?	<u>Segundo os gestores, não há fiscais ou seguranças responsáveis pelas instalações sanitárias. Em algumas instalações não foram observados nem os ASGs. Todavia, os gestores atribuíram os aspectos negativos dos banheiros ao vandalismo. Entretanto, o não fornecimento de métodos de segurança, fiscais ou responsáveis, permitem que qualquer um possa depredar o local. Essa situação causa mais gastos a longo prazo, do que manter um responsável pelo ambiente ou elaborar outros planos de segurança.</u>

Atributo: SOCIÁVEL

Descrição:	O PPS informa que esse é um quesito difícil de conseguir em um espaço público, mas quando atingido, torna-se uma característica inconfundível. Mesmo que, geralmente, os banheiros públicos não sejam ambientes para socializar. Algumas perguntas desse atributo podem ser aplicadas.
Perguntas:	Respostas:
As pessoas estão em grupos?	<u>Alguns banheiros, como é o caso do banheiro feminino do Mercado de Casa Amarela, só permitem a entrada de uma pessoa por vez. Observando através um espectro amplo, essa infraestrutura reduzida dificulta a utilização de pessoas com bolsas grandes de compras (já que os mercados são centros comerciais), pessoas com carrinho de bebê, pessoas com criança e pessoas obesas.</u>
Será que as pessoas usam o local regularmente e por escolha própria?	<u>Pelo que foi repassado através de entrevistas com usuários, a utilização dos banheiros dos mercados é mais uma obrigação do que opção. Tendo em vista os aspectos de falta de limpeza, falta de materiais de higiene pessoal e odor desagradável.</u>

Fonte: elaborado pelos autores.

Através da aplicação e análise do NDG e do PPS, percebe-se que os banheiros públicos nos mercados do Recife apresentam diversos aspectos discordantes do modelo eficaz de Design Urbano. A abordagem de gestão focada no contato com os usuários e a comunidade não é aplicada, assim como atributos intangíveis, como segurança, atratividade, conveniência e aspectos convidativos, não são devidamente considerados pela administração.

Os mercados públicos são espaços tradicionais e culturais da cidade, e a falta de contexto e identidade nos setores principais, como os banheiros públicos, retira a sensação de pertencimento e cuidado da população. Além disso, a disposição dos banheiros não deve estar atrelada apenas ao espaço remanescente nos mercados. As instalações sanitárias são um elemento importante que transmite a percepção de uma cidade limpa, inclusiva e sustentável. A gestão desses espaços deve analisar profundamente o entorno, a largura das ruas e o modelo de construção vertical, a fim de promover um dimensionamento de qualidade aos banheiros.

Deve-se levar em consideração, essencialmente, a impressão que as pessoas apresentam sobre as instalações sanitárias. A percepção dos usuários confirmou que os banheiros não possuem um formato adequado de gerenciamento de higienização e o odor desagradável foi criticado por

quase todos que utilizaram os banheiros. Seja aplicando melhorias na infraestrutura, aumentando a quantidade dos auxiliares de serviços gerais (ASG), fornecendo produtos de limpeza de melhor qualidade, instalando elementos duráveis e resilientes e/ou criando campanhas de conscientização de higiene junto à comunidade e aos permissionários, são necessárias grandes mudanças.

Os mercados, além de serem equipamentos urbanos que agregam valor aos bairros, são também pontos turísticos e precisam ser tratados como tais. É fundamental que a gestão adote uma abordagem mais centrada no usuário, considerando tanto aspectos tangíveis quanto intangíveis do Design Urbano. A sensação de segurança em banheiros públicos também é crucial para o bem-estar e a experiência geral dos usuários. Quando as pessoas se sentem seguras e protegidas nesses espaços, evitam estresse ou ansiedade adicionais. Um ambiente seguro promove a inclusão, ao mesmo tempo restringe atos antissociais. Além disso, a percepção de segurança pode incentivar um maior uso e melhor manutenção dos banheiros públicos, trazendo benefícios a longo prazo tanto para a gestão quanto para os usuários. A integração da comunidade, a melhoria da infraestrutura e do gerenciamento de higiene, bem como a valorização da identidade local e a promoção da segurança, são elementos-chave para criar banheiros públicos que atendam às necessidades e expectativas dos cidadãos e visitantes. Essa transformação pode não apenas melhorar a experiência nos mercados, mas também fortalecer o senso de pertencimento e a imagem positiva da cidade.

3.2 Design Universal

O Design Universal visa garantir que espaços, objetos, serviços, produtos, cultura e informações sejam acessíveis a todas as pessoas, promovendo a inclusão e a facilidade de uso. O Center for Universal Design (1997), definiu sete princípios que o Design Universal deve considerar, são eles: 1. Uso equitativo, 2. Flexibilidade de uso, 3. Uso simples e intuitivo, 4. Informações perceptíveis, 5. Tolerância ao erro, 6. Baixo esforço físico e 7. Dimensionamento para acesso e uso.

O Design Universal é uma abordagem importante para garantir a acessibilidade e inclusão nos ambientes urbanos. Ao aplicar seus princípios, é possível criar espaços, como banheiros públicos, que atendam às necessidades de toda a diversidade de usuários. Dessa maneira, superando os obstáculos existentes e permitindo que todas as pessoas possam participar plenamente da vida na cidade. Conforme Farage et al. (2012), o Design Universal promove a saúde pública e o bem-estar, minimizando os riscos e acomodando as pessoas com uma série de funções sensoriais, físicas e cognitivas como membros ativos e relevantes da sociedade.

De acordo com Moreira (2021), apenas o fornecimento de banheiros públicos não é suficiente para a criação de cidades sustentáveis, sendo necessário que o ambiente seja efetivamente acessível a todos. Existem numerosos obstáculos a serem superados no planejamento urbano, pois o caminho de acesso a banheiros públicos geralmente contém escadas, degraus ou espaços estreitos, impossibilitando o acesso de pessoas com deficiência física ou visual, idosos, cadeirantes ou mesmo pessoas com carrinhos de bebê (MOREIRA, 2021; GREED, 2003; TIJM et al., 2011; FAKTOR et al., 2011; DAVEY et al., 2015; CAO et al., 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) apoiou a adoção do Design Universal como um meio de celebrar a diversidade humana, identificando facilitadores para a independência funcional (WHO, 2011).

De acordo com Leite (2016), os sete princípios do Design Universal podem ser aplicados diretamente aos banheiros públicos. Para tanto, a autora criou uma lista de características que às instalações sanitárias deveriam possuir, seguindo os sete princípios do Design Universal. Como forma facilitadora de aplicação e compreensão dessa ferramenta, foi composta uma tabela das características apontadas por Leite (2016), seguidas de “sim” e “não”, que dizem a respeito se o

banheiro estudado possui ou não tais características (Tabela 3). Vale salientar que essa tabela é analisada a partir do único banheiro acessível que foi possível observar, banheiro do Mercado da Encruzilhada, uma vez que todos os outros estavam trancados ou não foram encontrados.

Tabela 3 – Aplicação do Design Universal ao banheiro do Mercado da Encruzilhada – PE.

CARACTERÍSTICAS	SIM	NÃO
Uso Equitativo (igualitário)		
Bacia sanitária com descarga acionada por mecanismo de sensor.		X
Modelo de papeleira que libera folhas individuais, fácil de ser utilizada por pessoas com uma única mão ou movimentos reduzidos.		X
Lixeira com abertura suficiente para receber, por exemplo, bolsas de incontinência descartadas, bolsas de estoma ou de cateter.		X
Flexibilidade no Uso (adaptável)		
Bacia sanitária com opções de assentos com aberturas diferenciadas, podendo ser utilizada por pessoas com diversos padrões corporais.		X
Bacia sanitária com regulagem de altura, por meio de sobreposição de assentos ou por mecanismo manual ou automático.		X
Peças sanitárias e acessórios vinculados a um sistema de barras, que permite o ajuste conforme as necessidades dos usuários.	X	
Uso simples e intuitivo (de fácil entendimento)		
Disponibilização de comandos de alavanca ou equivalentes em detrimento de mecanismos de sensor, muitas vezes de difícil compreensão.		X
Torneiras ou chuveiros com diferentes temperaturas de água, a indicação de como deixá-la mais quente ou fria com cores e letras.		X
Descarga com duas opções de fluxos de água indicados por símbolos diferentes.	X	
Informação perceptível (fácil comunicação)		
Oferecer contraste entre comandos, equipamentos, paredes, portas e piso do ambiente, a fim de que sejam facilmente percebidos, inclusive por pessoas com baixa visão.		X
Ofertar qualquer tipo de sinalização que seja para todos os tipos de PcD.		X
Tolerância ao erro (seguro)		
Revestimento de piso antiderrapante e sem brilho.	X	
Barras de apoio e bancadas em formato arredondado.	X	
Suporte de sabonete líquido posicionado em cima de bancada ou prateleira de modo a evitar que o produto caia no chão e cause acidentes.		X
Assento contínuo, sem interrupções, na bacia sanitária.		X
Fita de pânico para ser acionada em caso de emergência, como quedas.		X
Baixo esforço físico (menor fadiga)		
Bacia sanitária com encosto para que o usuário apoie as costas.		X
Puxador horizontal na face interna da porta a fim de facilitar o seu fechamento.		X
Dispositivos para secagem de mãos que dispensam a movimentação constante próximo ao sensor para seu funcionamento.		X
Comandos de torneiras e duchas do tipo alavanca, que minimizam esforço e torção das mãos para seu acionamento.		X
Dimensionamento para acesso e uso (uso abrangente)		
Lavatório com espaço livre inferior suficiente para permitir a utilização por usuários em pé ou em cadeira de rodas.	X	

Banheiro com dimensões suficientes para permitir a instalação de bacia sanitária, lavatório e chuveiro, ao mesmo tempo que garanti espaços livres para áreas de manobra e transferência de cadeira de rodas ou pessoas acompanhadas de cão-guia e carrinho de bebê.		X
Ducha com cabo flexível e extenso para possibilitar maior movimentação pelos usuários.		X

Fonte: elaborado pela autora.

A análise do ambiente sob a ótica do Design Universal reforça a essência de local inacessível. Das 23 características apresentadas, apenas 5 estavam presentes no banheiro estudado. Ou seja, a instalação sanitária possuía apenas cerca de 21,7% de características relacionadas à acessibilidade universal, contrapondo-se a 78,3% de aspectos que não apresentavam acessibilidade. Dessa forma, diversos fatores e elementos puderam ser elencados como desconfortáveis ou não inclusivos.

O fato de os banheiros acessíveis, em todos os mercados visitados, permanecerem fechados durante o horário comercial é algo incongruente do ponto de vista da igualdade social. Os gestores do ambiente afirmaram que isso ocorre por uma questão de vandalismo, mas quando alguém precisa utilizá-lo, deveria poder solicitar a chave a alguém da equipe de limpeza, que, em tese, deveria permanecer sempre próximo das instalações. Entretanto, durante as visitas, nem sempre foi encontrado um funcionário responsável. Além disso, não foi possível afirmar se as barras de apoio e demais elementos estavam posicionados corretamente. Agravando a situação, o banheiro estudado estava sendo utilizado como depósito para materiais, de modo que, mesmo que a pessoa com deficiência solicitasse a chave, não seria possível utilizá-lo.

Os banheiros públicos devem transcender o meramente acessível, tornando-se espaços seguros e dignos para todos. Esse ambiente permanecendo limpo e funcional extrapola necessidades básicas, podendo oferecer autonomia e liberdade a pessoas com incontinência urinária, fecal ou pessoas colostomizadas. Estudos populacionais têm demonstrado que a prevalência de disfunções do assoalho pélvico aumenta com a idade, tendo grande impacto negativo sobre a qualidade de vida, o contato social, a mobilidade urbana e a atividade laboral das pessoas (BARTOLI et al., 2010). Portanto, banheiros públicos que atendam a essas necessidades específicas podem trazer de volta a independência de pessoas que, de outra forma, teriam sua participação social e suas oportunidades limitadas.

Essa discussão evidencia a importância de uma abordagem adequada para concepção e manutenção de banheiros públicos. Que devem ir além do simples dimensionamento e requisitos mínimos e priorizar a dignidade, a autonomia e a inclusão de todas as pessoas. Mais do que atender ao padrão básico, é necessário criar ambientes acolhedores, seguros e funcionais, que respeitem a diversidade e valorizem a experiência de cada indivíduo.

4 Conclusão

A aplicação das ferramentas NDG, PPS e do Design Universal permitiu discutir aspectos dos banheiros públicos que vão além de sua estrutura física, mas se aprofundar na forma como ele é gerido e mantido. Seguir normas, padrões e dimensionamentos mínimos de construção não garante a utilização efetiva do ambiente, muito menos a promoção de segurança e conforto. O modelo de gerência que é utilizado para administrar os espaços urbanos é tão importante quanto os elementos físicos que ali estão instalados. No que tange os padrões básicos dos banheiros públicos, além de exigir o cumprimento das normas regulamentadoras de edificação, deve-se impor a elaboração e execução de planos de gestão efetivos e apropriados a cada modelo de instalação sanitária. Levando em consideração o fluxo de usuários, entorno, tamanho e tipo de revestimento.

A necessidade de conformar uma melhor gestão da manutenção, reside na obrigatoriedade do poder público em garantir o funcionamento adequado dos banheiros. Essa abordagem estratégica pode desempenhar um papel crucial não apenas na preservação da infraestrutura, mas também na promoção da segurança dos usuários e na redução de custos com reparos e substituições de peças. Um programa de manutenção bem estruturado envolve a implementação de rotinas de inspeção, limpeza e reparos preventivos, a fim de identificar e corrigir problemas antes que eles se agravem. Essa abordagem proativa minimiza a ocorrência de falhas inesperadas, garantindo que os banheiros estejam sempre em condições ideais de uso.

A partir dessa análise, foi possível perceber que as condições habituais da maioria dos banheiros públicos no Brasil são, de alguma maneira, desconfortáveis ou inacessíveis. Percorrendo desde a salubridade até a segurança, observa-se aspectos defeituosos no plano de gerir esses espaços. Os banheiros públicos já são projetados com base em futuros vandalismos, não sendo considerado fatores de agradabilidade ou conforto. A partir disso, os usuários passam a observar o ambiente, muitas vezes, como hostil. A falta de identidade ou apelo estético é somado a ausência de um sistema de segurança eficaz, isso pode repelir os usuários e atrair atos antissociais.

De toda forma, os equipamentos públicos desempenham um papel importante no bem-estar e na qualidade de vida da população. Uma abordagem centrada no usuário, que considere tanto os aspectos tangíveis (infraestrutura, higiene, acessibilidade) quanto os intangíveis (sensação de segurança, conforto, identidade), é fundamental para o desenvolvimento de banheiros públicos que efetivamente atendam às necessidades dos usuários. A integração da comunidade, a melhoria da gestão e manutenção desses espaços, bem como a valorização da identidade e a promoção da segurança, são elementos chave para a criação de banheiros públicos inclusivos e agradáveis. Ao investir na transformação desses espaços, as cidades não apenas melhoram a experiência dos usuários, mas também fortalecem o senso de pertencimento da população, contribuindo para o desenvolvimento urbano, inclusão e autonomia das pessoas.

A partir deste estudo, diversos desdobramentos podem ser explorados para melhorar a situação dos banheiros públicos em centros comerciais e turísticos. Uma das principais diretrizes seria a criação de normas específicas para o design de instalações sanitárias que assegurem acessibilidade, conforto e segurança, promovendo espaços inclusivos. Além disso, recomendações para políticas públicas poderiam ser formuladas, enfatizando a instalação e manutenção adequadas desses locais, contribuindo para a saúde pública e higiene da população. A sensibilização e a educação da sociedade sobre a importância da acessibilidade e da higiene em ambientes públicos também se mostram essenciais. Futuras investigações poderiam ser realizadas em diferentes cidades e contextos para ampliar a compreensão sobre a percepção dos usuários. Propostas para monitoramento contínuo da qualidade das instalações ajudarão a garantir que as melhorias sejam mantidas, enquanto pesquisas sobre o impacto dessas melhorias na qualidade de vida poderão revelar a importância dessas iniciativas para a sociedade.

5 Referências

BARTOLI, S.; AGUZZI, L.; TARRICONE, R. **Impact on quality of life of urinary incontinence and overactive bladder: a systematic literature review.** *Urology*, v.75(3), 2010.

BEZERRA, E. **Mercados Públicos do Recife/PE: história e gastronomia.** Trabalho de Conclusão de

Curso (Bacharelado em Gastronomia) - Departamento de Tecnologia Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

CAO, Y.; HANG, C. K.; FUNG, J. C. **Using walk-along interviews to identify environmental factors influencing older adults' out-of-home behaviors in a high-rise, high-density neighborhood.** International journal of environmental research and public health, v. 16, n. 21, p. 4251, 2019.

CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN. **The principles of universal design**, 1997.
(archsd.gov.hk/archsd/html/ua2/2_3.html/)

DAVEY, H.; IMMS, C.; FOSSEY, E. **"Our child's significant disability shapes our lives"**: experiences of family social participation. Disability and rehabilitation, v. 37, n. 24, p. 2264-2271, 2015.

FAKTOR, A. et al. **Access and exclusion.** Journal of Human Security, v. 7, n. 3, p. 10, 2011.

FARAGE, M.; MILLER, K.; AJAYI, F.; HUTCHINS, D. **Design principles to accommodate older adults.** Global Journal of Health Science, v. 4(2), p. 2-25, 2012.

GREED, C. **Inclusive urban design.** Routledge, 2003.

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P. **Guia do Espaço Público para Inspirar e Transformar.** Mountain View, 2015. (<http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf>)

JAGLARZ, A. **Public Toilets: Determinant of the Progress of Civilization and Consciousness of Societies or a Necessary Evil?** International Conference on Human Factors in Architecture, Sustainable Urban Planning and Infrastructure, v. 966, 2019.

LEITE, M. **A NBR 9050 e o Design Universal: um estudo sobre o banheiro.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

LONDE, P.; MENDES, P. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana.** Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [S. l.], v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

LONDRES. **National Design Guide. Planning practice guidance for beautiful, enduring and successful places.** Communities & Local Government, London, 2021.

LOPES, A. **Geografia Urbana**, Educa Mais Brasil, 2018.
(<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/geografia-urbana>)

MAMEE W.; SAHACHAISAREE N. **Public toilet design criteria for users with walking disability in conjunction of universal design paradigm.** Procedia Social and Behavioral Sciences, v. 5, p. 1246-1250, 2010.

MOREIRA, F. **Por uma política pública a partir do público da política: um estudo sobre banheiros na orla da lagoa da pampulha sob a perspectiva dos direitos humanos.** Dissertação (Mestrado em Design). Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PPS. **About Market Cities.** Project for Public Spaces, 2022. (<https://www.marketcities.org/about>)

PPS. **What Makes a Place Great.** Project for Public Spaces, 2005.
(<https://www.pps.org/article/august2005whatmakesplacegreat>)

PREFEITURA DO RECIFE. **Mercados.** 2022. (<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/mercados-0>)

TIJM, M; CORNIELJE, H.; EDUSEI, A.K. **'Welcome to my life!'** Photovoice: Needs assessment of, and by, persons with physical disabilities in the Kumasi Metropolis, Ghana. *Disability, CBR & Inclusive Development*, v. 22, n. 1, p. 55-72, 2011.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD BANK. **World Report on Disability**. Geneva: WHO, 2011. (who.int/disabilities/world_report/2011/accessible_en.pdf/)